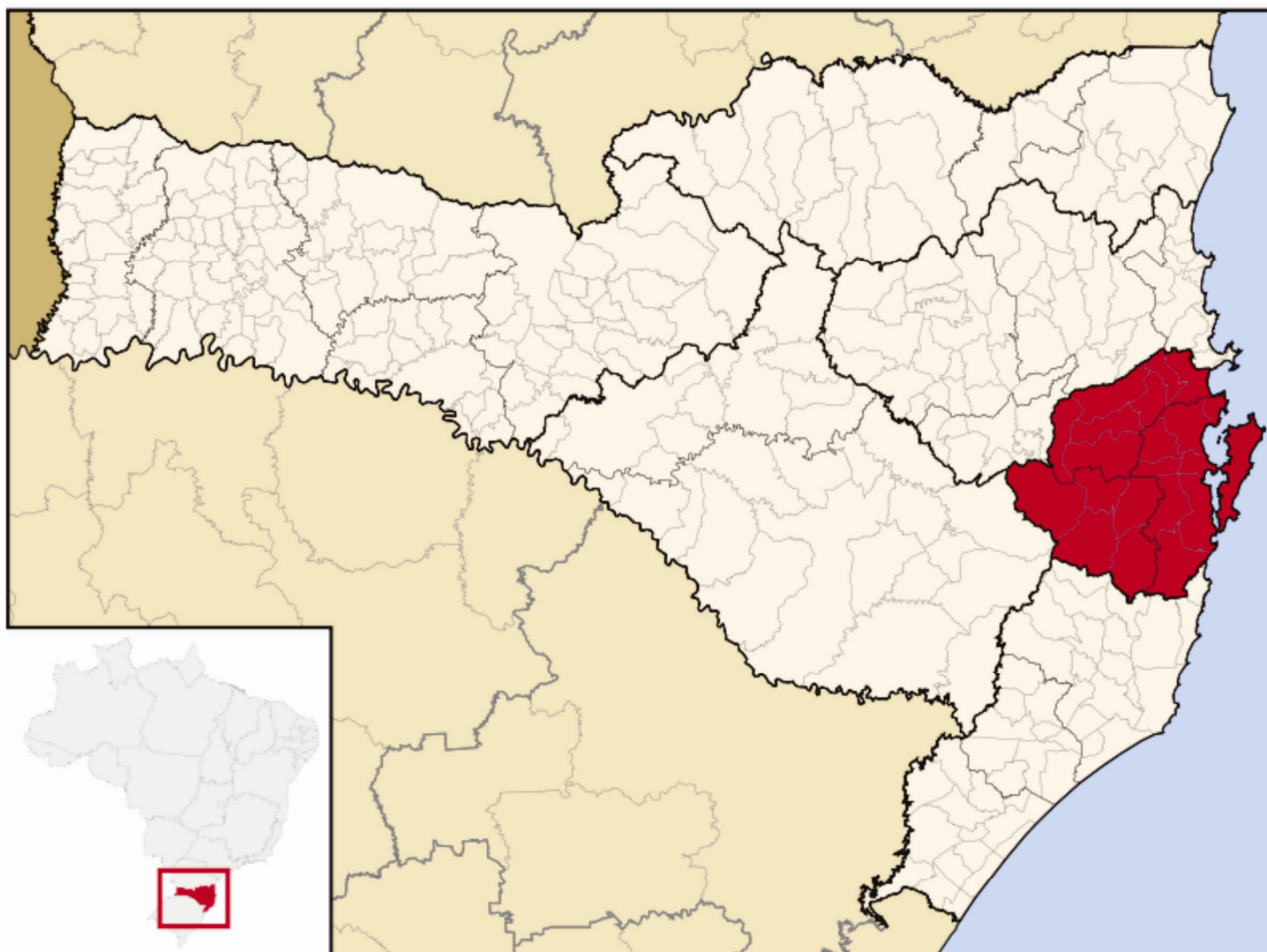


Secretaria de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação
Sistema Nacional de Emprego



Boletim Regional do
MERCADO DE TRABALHO
CATARINENSE

SÉRIE 2013, Nº 04 - MESORREGIÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, TRABALHO E
HABITAÇÃO – SST
DIRETORIA DE TRABALHO E EMPREGO – DITE
SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO – SINE/SC
SETOR DE INFORMAÇÃO E ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO

BOLETIM REGIONAL DO MERCADO DE TRABALHO
MESORREGIÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

SÉRIE 2013, Nº 04.

AUTORES:

LEANDRO DOS SANTOS, sociólogo.

PIETRO CALDEIRINI ARUTO, economista.

Florianópolis, fevereiro de 2013.

APRESENTAÇÃO

A formação histórica e sócio-econômica no estado de Santa Catarina é expressivamente marcada por uma configuração de processos com forte característica regional. Deste modo, a dimensão territorial adquire significativa importância nas questões concernentes ao planejamento e ao desenvolvimento socioeconômico estadual.

A série *Boletim Regional sobre o Mercado de Trabalho*, elaborado pelo setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho, vinculado à Secretaria de Assistência Social, Trabalho e Habitação, apresenta-se como um relatório técnico sucinto, de caráter periódico, que aborda aspectos sócio-econômicos e, mais especialmente, a evolução dos indicadores relativos ao mercado de trabalho nas regiões de Santa Catarina.

Cada Boletim da série regional é dedicado ao contexto específico de uma mesorregião estadual, compreendendo a dinâmica interna de suas microrregiões. Ao todo, em Santa Catarina são seis as mesorregiões: Vale do Itajaí; Norte Catarinense; Oeste Catarinense; Grande Florianópolis; Sul Catarinense e Serrana.

Na construção do Boletim leva-se em conta a oportunidade e conveniência dos dados disponíveis, que vão sendo incorporados e atualizados na medida de suas divulgações. Em sua maioria os dados provêm dos levantamentos censitários realizados pelo IBGE e dos registros da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, divulgados pelo MTE.

Este Boletim divide-se em duas sessões. Primeiro, aborda-se aspectos mais gerais sobre as condições sociais e econômicas da região. Em seguida, a avaliação desdobra-se para as características mais gerais da estrutura do mercado de trabalho, bem como o acompanhamento de sua evolução.

1 - CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA

Com base nos dados do último censo realizado em 2010, a região da Grande Florianópolis contava com um contingente populacional de 994.095 habitantes, o que equivale a 16% da população total em Santa Catarina. Com um aumento de 24% em relação à população residente em 2000, o crescimento demográfico na região foi o segundo maior dentre as seis mesorregiões do Estado, estando apenas atrás do registrado no Vale do Itajaí. Com uma área de 7.350,13 km², a Grande Florianópolis configura-se como a menor mesorregião em termos de extensão territorial e a maior densidade demográfica, com 135 habitantes por quilômetro quadrado – enquanto a média estadual é de 65.

Na tabela 1 a seguir, apresenta-se o tamanho da população, a variação de crescimento entre 2000 e 2010, e a porcentagem dos residentes em área urbana e rural segundo as microrregiões da Grande Florianópolis.

TABELA 1 – População residente e situação de domicílio segundo as microrregiões – Grande Florianópolis/SC, 2000 e 2010.

Microrregiões	Situação do domicílio	2000	2010	Var. % 2000/2010
Tijucas	Total	69.978	91.907	31,3
	Urbana	43.398	68.600	58,1
	Rural	26.580	23.307	-12,3
Florianópolis	Total	709.941	878.260	23,7
	Urbana	674.971	838.719	24,3
	Rural	34.970	39.541	13,1
Tabuleiro	Total	23.336	23.928	2,5
	Urbana	6.989	8.485	21,4
	Rural	16.347	15.443	-5,5
Total - Grande Florianópolis	Total	803.255	994.095	23,8
	Urbana	725.358	915.804	26,3
	Rural	77.897	78.291	0,5

Fonte: Censo/IBGE

Elaboração: setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho - DITE/SST

Em relação à situação de domicílio, na Grande Florianópolis aproximadamente 92% da população encontrava-se residente em área urbana, sendo essa marca a maior taxa de população urbana entre todas as mesorregiões do Estado. Dentre as três microrregiões que constituem a

Grande Florianópolis, 88% da população encontram-se na microrregião de Florianópolis, com 878 mil habitantes.

Em termos de variação demográfica, a microrregião de Tijucas foi a que apresentou maior crescimento no período entre o ano de 2000 e 2010, 31% - em todo o Estado, o crescimento dessa microrregional ficou apenas abaixo do registrado na microrregião de Itajaí, que obteve 41%. Já na microrregião do Tabuleiro verificou-se um crescimento bem abaixo da média regional, ao apresentar variação de apenas 2,5%.

Em relação à dinâmica demográfica dos municípios que compõem a Grande Florianópolis (tabela 2), no período compreendido entre os dois últimos levantamentos censitários (2000 a 2010), dos vinte e um municípios, em quatro se constatou uma redução da população – sendo da ordem de 10% o recuou em Leoberto Leal e Angelina.

O município de São João Batista foi o que apresentou o maior crescimento populacional na região, 76,7% - praticamente o mesmo do município catarinense que mais cresceu no intervalo 2000/2010, que foi Itapema, com uma variação de 77,1%.

No que diz respeito à concentração demográfica, os municípios de Florianópolis, São José e Palhoça detêm juntos aproximadamente 77% da população da região, distribuídos em 42%, 21% e 14%, respectivamente.

TABELA 2 – População em 2010 e variação populacional entre 2000/2010 segundo os municípios da Grande Florianópolis

Município	2000	2010	Var. % 2000/2010
São João Batista - SC	14.861	26.260	76,7
Palhoça - SC	102.742	137.334	33,7
Tijucas - SC	23.499	30.960	31,8
São Pedro de Alcântara - SC	3.584	4.704	31,3
Santo Amaro da Imperatriz - SC	15.708	19.823	26,2
Nova Trento - SC	9.852	12.190	23,7
Florianópolis - SC	342.315	421.240	23,1
Biguaçu - SC	48.077	58.206	21,1
São José - SC	173.559	209.804	20,9
Canelinha - SC	9.004	10.603	17,8
Antônio Carlos - SC	6.434	7.458	15,9
Paulo Lopes - SC	5.924	6.692	13,0
Governador Celso Ramos - SC	11.598	12.999	12,1
Alfredo Wagner - SC	8.857	9.410	6,2
Major Gercino - SC	3.143	3.279	4,3
Rancho Queimado - SC	2.637	2.748	4,2
Águas Mornas - SC	5.390	5.548	2,9
Anitápolis - SC	3.234	3.214	-0,6
São Bonifácio - SC	3.218	3.008	-6,5
Leoberto Leal - SC	3.739	3.365	-10,0
Angelina - SC	5.880	5.250	-10,7

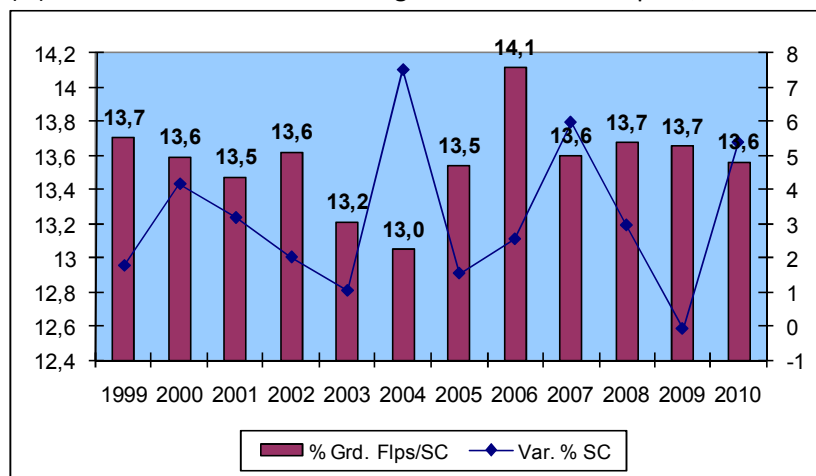
Fonte: Censo/IBGE

Elaboração: setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho - DITE/SST

Quanto aos aspectos econômicos, a região da Grande Florianópolis se destaca como a quarta região mais rica do Estado, quando, em 2010, o seu PIB atingiu mais de R\$ 20,6 bilhões, o que equivale a 13,6 % do total do PIB catarinense para o mesmo ano.

Conforme pode ser visto no gráfico 1, no período compreendido entre 1999 a 2010, a mesorregião da Grande Florianópolis teve uma participação do PIB estável, em torno de 13,6%. Somente entre os anos de 2003 a 2006 o PIB da região apresentou uma maior oscilação. Nos dois primeiros anos, houve uma queda de pouco mais de meio ponto percentual, sendo que em seguida a economia da região mostrou um dinamismo maior, cujo ápice foi em 2006, quando então atingiu 14,1% do PIB catarinense. Depois disso, a participação do PIB da Grande Florianópolis retomou a sua média história, evidenciando que o seu crescimento está em sintonia com o apresentado pelo Estado de Santa Catarina como um todo.

GRÁFICO 1 – Participação do PIB (em %) da mesorregião sobre o PIB de Santa Catarina e variação (%) anual do PIB de SC – Mesorregião Grande Florianópolis, 1999-2010



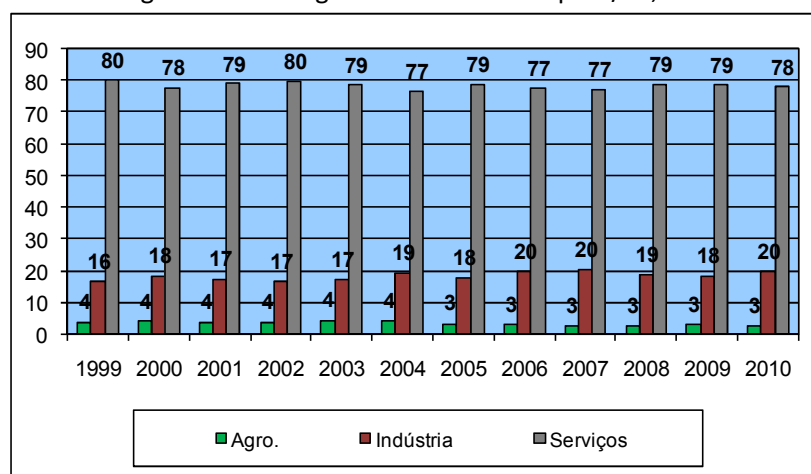
Fonte: PIB dos Municípios – IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística; Contas Regionais/IBGE
Elaboração: Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho – DITE/SST

Em termos setoriais (gráfico 2), o comportamento do PIB da Grande Florianópolis ao longo do período se deu sem grandes alterações na participação dos setores econômicos dentro do Valor Adicionado Bruto (VAB)¹ da região. Em 1999, o setor de Serviços respondia por 80 % do VAB da região, restando à Indústria e à Agropecuária, respectivamente, 16% e 4%.

¹ O Valor Adicionado Bruto se diferencia do PIB na medida em que não considera os Impostos, líquidos de Subsídios, sobre os Produtos.

Apesar da forte preponderância do setor de Serviços – como consequência da existência de importantes atividades de alojamento, alimentação, hotelaria e administração pública – durante a série destacada, a região apresenta uma tendência de elevação da participação da indústria no total do VAB da região, a partir de 2004. Com isso, em 2010 a Indústria viu crescer sua participação no VAB regional em quatro pontos percentuais, enquanto os Serviços e a Agropecuária reduziram, respectivamente, em dois e um pontos percentuais.

GRÁFICO 2 – Participação dos setores econômicos (em %) sobre o Valor Acionado Bruto da mesorregião – Mesorregião Grande Florianópolis/SC, 1999-2010



Fonte: PIB dos Municípios – IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística

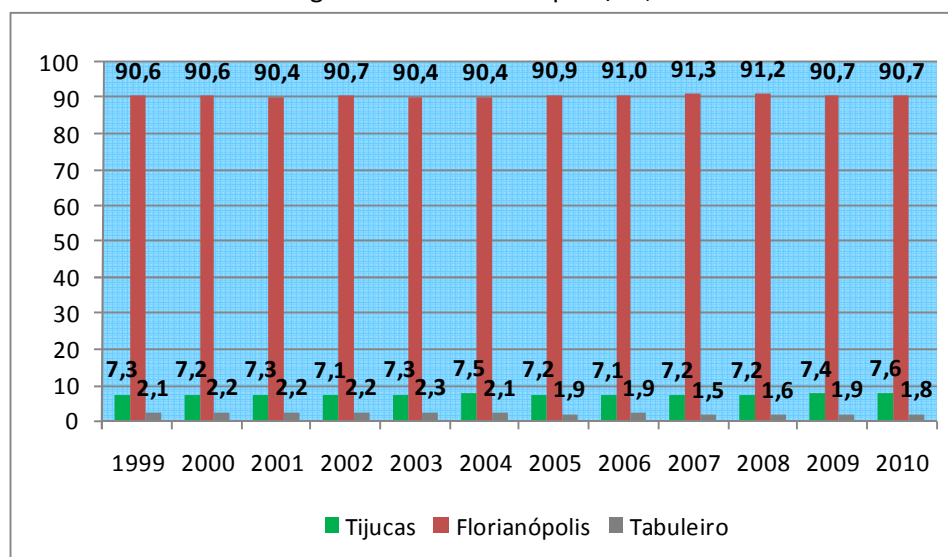
Elaboração: Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho – DITE/SST

O comportamento do PIB da Grande Florianópolis no período de 1999-2010 é marcado por uma forte concentração regional. Em toda a série destacada, a participação da microrregião de Florianópolis ficou em 90%. As microrregião de Tijucas apresentou um leve aumento na sua participação, 0,3%, entre 1999 e 2010. Tabuleiro, que já era a microrregião com o menor PIB, diminui ainda mais o seu patamar, de 2,1% para 1,8, evidenciando um crescimento abaixo da região como um todo.

Em síntese, a região da Grande Florianópolis mostrou no período 1999-2010 um crescimento econômico estável, no mesmo nível verificado no Estado, mantendo, assim, a sua participação no total do PIB catarinense. Ainda que as atividades ligadas ao setor de Serviços constituam-se as mais preponderantes na região, a Indústria conferiu um crescimento considerável, acima dos demais setores. Em termos regionais, grande parte da riqueza gerada na

região está concentrada na microrregião de Florianópolis, sendo que tal tendência se manteve em toda série histórica.

GRÁFICO 3 – Participação das microrregiões (em %) sobre o Produto Interno Bruto da Mesorregião – Mesorregião Grande Florianópolis/SC, 1999-2010



Fonte: PIB dos Municípios – IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística

Elaboração: Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho – DITE/SST

O desempenho recente das atividades econômicas da mesorregião da Grande Florianópolis pode ser analisado ainda de acordo com a evolução do número de estabelecimentos segundo subsetores econômicos (tabela 3). Segundo a RAIS, em 2011, havia na região mais de 33 mil estabelecimentos, sendo que nas microrregiões de Florianópolis, Tijucas e Tabuleiro a distribuição dos estabelecimentos foi de, respectivamente, 89,6%, 8,6% e 1,7%.

Em termos setoriais, o maior número de estabelecimentos econômicos da região da Grande Florianópolis estava concentrado nos Serviços (43%), seguido pelo Comércio (38,3%) e pela Indústria (10,7%). Dentre os segmentos com maior presença no número de estabelecimentos da região da Grande Florianópolis, destacam-se: comércio varejista (33,8%), administração técnica-profissional (16,1%) e alojamento ... (15,9%).

TABELA 3: Participação dos estabelecimentos em 2011 por microrregião segundo subsetores e variação % entre 2010/2011 para o total da mesorregião – Mesorregião Grande Florianópolis /SC, 2011

Subsetor de Atividade Econômica	Florianópolis		Tijucas		Tabuleiro		Grande Florianópolis	
	2011	Variação 2011/2010 (%)	2011	Variação 2011/2010 (%)	2011	Variação 2011/2010 (%)	2011	Variação 2011/2010 (%)
01-Extrativa Mineral	30	-6,3	30	25,0	1	0,0	61	7,0
02-Prod. Mineral não Metálico	198	2,6	175	2,9	7	0,0	380	2,7
03-Indústria Metalúrgica	335	9,8	59	3,5	3	50,0	397	9,1
04-Indústria Mecânica	92	17,9	22	22,2	0	-100,0	114	16,3
05-Elétrico e Comunic	69	6,2	7	16,7	0	0,0	76	7,0
06-Material de Transporte	49	14,0	4	100,0	1	0,0	54	17,4
07-Madeira e Mobiliário	411	10,2	63	3,3	43	7,5	517	9,1
08-Papel e Gráf	248	0,8	43	2,4	0	0,0	291	1,0
09-Borracha, Fumo, Couros	147	0,7	23	-8,0	0	0,0	170	-0,6
10-Indústria Química	157	0,0	47	6,8	4	0,0	208	1,5
11-Indústria Têxtil	337	1,5	122	14,0	4	0,0	463	4,5
12-Indústria Calçados	5	0,0	270	10,2	0	0,0	275	10,0
13-Alimentos e Bebidas	517	1,6	75	1,4	16	0,0	608	1,5
14-Serviço Utilidade Pública	69	-16,9	8	0,0	4	-20,0	81	-15,6
15-Construção Civil	1.864	15,7	171	16,3	20	25,0	2.055	15,8
16-Comércio Varejista	10.146	3,1	856	5,9	191	4,9	11.193	3,3
17-Comércio Atacadista	1.332	3,4	128	7,6	48	9,1	1.508	3,9
18-Instituição Financeira	449	-0,9	24	0,0	9	0,0	482	-0,8
19-Adm Técnica Profissional	5.156	3,3	156	17,3	34	3,0	5.346	3,7
20-Transporte e Comunicações	1.124	7,9	153	10,1	18	20,0	1.295	8,3
21-Aloj Comunic	4.932	4,7	258	15,7	92	24,3	5.282	5,5
22-Médicos Odontológicos Vet	1.171	2,7	64	3,2	9	-10,0	1.244	2,6
23-Ensino	540	0,0	33	-8,3	5	-16,7	578	-0,7
24-Administração Pública	97	4,3	21	0,0	6	0,0	124	3,3
25-Agricultura	212	3,9	55	7,8	57	11,8	324	5,9
Total	29.687	4,2	2.867	8,4	572	8,3	33.126	4,6

Fonte: RAIS/MTE; Elaboração setor de informação e análise do mercado de trabalho - DITE/SST

A distribuição dos estabelecimentos segundo setores econômicos possui um caráter distinto quanto às microrregiões. Em Florianópolis, os Serviços e Comércio eram responsáveis por 45% e 38,7% do total de estabelecimentos, enquanto que nas duas outras microrregiões esses setores correspondiam, respectivamente, a 24% e 34,3%, para Tijucas; e, 29,2% e 41,8%, para Tabuleiro. Com isso, em Tijucas e Tabuleiro o Comércio era o setor com maior número de estabelecimentos, situação diversa da verificada na microrregião de Florianópolis, onde os Serviços se sobrepõem aos demais setores.

Em termos relativos, a região da Grande Florianópolis assistiu a uma expansão de 4,6% no número de estabelecimentos existentes em 2011 em relação a 2010, a menor expansão dentre as mesorregiões catarinenses, juntamente com a do Oeste Catarinense. Os segmentos que conferiram um maior crescimento foram o de material de transporte, com 17,4% (principalmente em Tijucas e Florianópolis), indústria mecânica, com 16,3% (novamente em Tijucas e Florianópolis), e indústria construção civil, com uma expansão de 15,8% (com o maior crescimento

	Secretaria de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho Fone: (48) 3229-3638 E-mail: informacao@sine.sc.gov.br	
---	---	---

relativo verificado em Tabuleiro). As reduções no total de estabelecimentos em 2011 foram observadas nos segmentos de borracha e fumo (-0,6%), ensino (-0,7%), instituição financeira (-0,8%) e serviços de utilidade pública (-15,6%).

2. ESTRUTURA DO MERCADO DE TRABALHO

Os dados mais atuais sobre o mercado de trabalho em geral (que engloba a condição formal e informal) para a região da Grande Florianópolis são provenientes do Censo realizado em 2010 (tabela 4). Segundo este levantamento, com uma população economicamente ativa de 567 mil pessoas, pouco mais de 543 mil se encontravam ocupadas. Dos ocupados, 88% concentravam-se na microrregião de Florianópolis, 9% em Tijucas e 3% no Tabuleiro. Entre os anos de 2000 e 2010, a população economicamente ativa na região como um todo cresceu 42% e o montante de pessoas ocupadas, 54%, taxas superiores ao aumento da população em idade ativa (de dez anos ou mais de idade) que cresceu 30,8%.

A grande maioria dos ocupados na Grande Florianópolis encontrava-se na posição de Empregados (assalariados), com 74% dos trabalhadores nessa condição. Dentre esses, a grande maioria estavam em postos formais de trabalho (85%), e, deste modo, 15% dos empregados não possuíam carteira de trabalho assinada. Na sequência, a segunda maior concentração dos ocupados se localizava na posição de Conta-própria, que em 2010 representavam 21% do total de trabalhadores na Grande Florianópolis. Os Empregadores representavam 3% dos ocupados, os trabalhadores para o Próprio Consumo e Não-remunerados apenas 1%.

A tabela 4 fornece ainda informações sobre a proporção de pessoas desempregadas. Em 2010, os desocupados correspondiam a 4,2% da população economicamente ativa na Grande Florianópolis, maior do que a média estadual registrada em 3,8% para o ano. A microrregião com a maior taxa de desemprego verificou-se em Florianópolis (4,6%), e a menor no Tabuleiro (1,2%).

TABELA 4: Indicadores gerais do mercado de trabalho e posição na ocupação por microrregião – Grande Florianópolis/SC, 2000 e 2010

PIA, PEA e Posição na Ocupação	Tijucas			Florianópolis			Tabuleiro			Total		
	2000	2010	Var. %	2000	2010	Var. %	2000	2010	Var. %	2000	2010	Var. %
1) PIA	57.617	79.214	37,5	588.896	770.630	30,9	19.028	20.888	9,8	665.541	870.732	30,8
2) PEA	35.279	51.786	46,8	351.388	500.607	42,5	12.912	14.943	15,7	399.579	567.336	42,0
3) Ocupados	32.957	50.687	53,8	307.148	477.788	55,6	12.660	14.769	16,7	352.765	543.244	54,0
a) Empregados	19.002	34.298	80,5	224.680	361.677	61,0	4.132	6.138	48,5	247.814	402.113	62,3
Empregados - com carteira de trabalho	11.804	26.600	125,3	148.822	269.733	81,2	1.892	3.551	87,7	162.518	299.884	84,5
militares e estatutários	1.310	2.002	52,8	26.470	39.687	49,9	473	654	38,3	28.253	42.343	49,9
sem carteira de trabalho	5.888	5.695	-3,3	49.388	52.258	5,8	1.768	1.934	9,4	57.044	59.887	5,0
b) Conta própria	8.276	12.563	51,8	65.658	93.246	42,0	4.430	6.000	35,4	78.364	111.809	42,7
c) Empregadores	1.341	1.388	3,5	12.613	15.947	26,4	199	204	2,5	14.153	17.539	23,9
d) Não remunerados	3.725	517	-86,1	3.281	4.528	38,0	3.532	925	-73,8	10.538	5.970	-43,3
e) Próprio consumo	614	1.922	213,0	917	2.389	160,5	367	1.501	309,0	1.898	5.812	206,2
4) Taxa de desocupação (%)	6,6	2,1		12,6	4,6	-	2,0	1,2	-	11,7	4,2	-

FONTE: Censo/IBGE; Elaboração: Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho - DITE/SST

Com base nas duas últimas pesquisas censitárias realizadas, na tabela 5 a seguir, apresenta-se detalhadamente a dinâmica microrregional dos trabalhadores na região da Grande Florianópolis segundo a seção econômica na qual se encontravam em atividade. Os dados mostram o número de ocupados em 2010, a participação proporcional e a variação dos ocupados entre 2000 e 2010. Algumas observações gerais são destacadas a seguir.

Na distribuição dos ocupados segundo a seção de atividade econômica, a maior concentração dos trabalhadores na região encontra-se na seção de Comércio..., que em 2010 contava com quase 107 mil trabalhadores, representando 19,7% dos ocupados na região da Grande Florianópolis. Na sequência, a maior concentração de trabalhadores localiza-se nas seções de Atividades imobiliárias e serviços prestados às empresas..., representando 11,9%, e na Indústria de transformação, abrangendo 10,7% do total de trabalhadores.

No que se refere à repartição dos ocupados por seção de atividade segundo as microrregiões, as maiores concentrações apresentam-se distintamente. Enquanto na microrregião de Tijucas 30% dos trabalhadores estavam na atividade ligada à Indústria de transformação, na região de Florianópolis 20,4% estão no Comércio..., e na região do Tabuleiro quase a metade dos ocupados encontravam-se na Agricultura, abarcando 48,5% do total.

Quanto à dinâmica de crescimento no período entre os anos 2000 e 2010, na região da Grande Florianópolis o montante de trabalhadores aumentou em todas as seções de atividade econômica. A seção de atividade que demonstrou a maior variação positiva no montante de

 SANTA CATARINA	Secretaria de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho Fone: (48) 3229-3638 E-mail: informacao@sine.sc.gov.br	
--	--	---

ocupados na Grande Florianópolis foi a Indústria extrativista (332%), entretanto, representa apenas 0,3% dos ocupados na região. A seguir se apresentam o grupo de ocupados em Atividades mal especificadas (264,7%), e as Atividades imobiliárias e serviços às empresas, que registrou um aumento de 104% no número de trabalhadores.

TABELA 5: Ocupados por microrregião segundo a seção de atividade econômica – Grande Florianópolis/SC, 2000 e 2010

Seção de atividade	Tijucas			Florianópolis			Tabuleiro			Total		
	2010	Part. %	Var. (%) 2010/2000	2010	Part. %	Var. (%) 2010/2000	2010	Part. %	Var. (%) 2010/2000	2010	Part. %	Var. (%) 2010/2000
Total	50.687	100,0	53,8	477.788	100,0	55,6	14.769	100,0	16,7	543.244	100,0	54,0
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	6.724	13,3	-10,8	9.904	2,1	50,8	7.164	48,5	-6,4	23.792	4,4	9,3
Pesca	220	0,4	36,6	3.302	0,7	30,1	0	0,0	-	3.522	0,6	30,4
Indústria extrativa	487	1,0	711,7	895	0,2	246,9	10	0,1	150,0	1.392	0,3	332,3
Indústria de transformação	18.808	37,1	79,5	38.115	8,0	29,4	1.064	7,2	10,4	57.987	10,7	41,8
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	198	0,4	54,7	4.734	1,0	13,9	95	0,6	251,9	5.027	0,9	16,6
Construção	2.951	5,8	19,8	40.550	8,5	43,6	852	5,8	48,4	44.353	8,2	41,8
Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	8.164	16,1	114,9	97.308	20,4	62,1	1.444	9,8	56,8	106.916	19,7	65,1
Alojamento e alimentação	1.124	2,2	57,9	25.767	5,4	57,2	384	2,6	54,8	27.275	5,0	57,2
Transporte, armazenagem e comunicação	1.941	3,8	54,5	23.668	5,0	51,4	213	1,4	-37,4	25.822	4,8	49,9
Intermediação financeira	387	0,8	118,6	10.858	2,3	44,3	61	0,4	60,5	11.306	2,1	46,1
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	1.489	2,9	72,3	62.760	13,1	105,6	241	1,6	8,6	64.490	11,9	104,0
Administração pública, defesa e seguridade social	1.746	3,4	65,7	36.105	7,6	41,7	537	3,6	46,7	38.388	7,1	42,7
Educação	1.531	3,0	7,4	28.806	6,0	24,6	444	3,0	29,4	30.781	5,7	23,7
Saúde e serviços sociais	1.130	2,2	125,1	28.093	5,9	80,7	350	2,4	199,1	29.573	5,4	82,9
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1.088	2,1	57,2	23.920	5,0	54,3	202	1,4	104,0	25.210	4,6	54,8
Serviços domésticos	1.260	2,5	-5,6	25.078	5,2	19,1	868	5,9	40,7	27.206	5,0	18,2
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0	0,0	-	29	0,0	-	0	0,0	-	29	0,0	-
Atividades mal especificadas	1.439	2,8	365,7	17.896	3,7	251,1	841	5,7	567,5	20.176	3,7	264,7

Fonte: Censo Demográfico/IBGE; Elaboração: Setor de informação e Análise do Mercado de trabalho - DITE/SST

Em se tratando especificamente do mercado formal de trabalho, é possível traçar a evolução dos vínculos de emprego em um período mais recente, abrangendo o biênio 2010/2011. Conforme segue na tabela 6, com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, que registra o universo de assalariados com vínculos formais de trabalho, na mesorregião da Grande Florianópolis registrou-se em 2011 o número de 437.717 postos de trabalho formais, o que representa um aumento de 4,6 % em relação ao estoque de empregos registrados no ano 2010 – crescimento esse que foi levemente abaixo da média catarinense (4,7%), configurando-o como a terceira maior expansão relativa dentre às mesorregiões do Estado. Esse desempenho é resultado da expansão observada na microrregião de Florianópolis (4,7%), a qual possui um forte peso ocupacional dentro da região como um todo, e na de Tabuleiro (6,7%).

Quanto aos subsetores de atividade econômica que mais cresceram em termos de postos de trabalho no biênio de referência, destacaram-se: extrativa mineral (31,3%); indústria mecânica (27,8%), e; indústria de material de transporte (15,8%). Nesses três casos, as maiores expansões foram verificadas na microrregião de Florianópolis. Na região da Grande Florianópolis, observaram-se também cinco segmentos que reduziram o estoque de trabalhadores entre 2010 e 2011, todos eles ligados às atividades industriais, como a indústria têxtil (-3,6%), indústria de calçados (-6,8%) e alimentos e bebidas (-12,2%).

Em relação aos setores que detêm a maior participação na estrutura do mercado de trabalho em 2011, o setor de Serviços concentra grande parte dos trabalhadores com vínculos formais na região da Grande Florianópolis, ao ser responsável por mais de 40% do total de empregos. Dentre os segmentos dos Serviços, administração técnica-profissional (14,4%) e alojamento ... (13,6%) eram os ramos com maior concentração, devido à grande incidência que possuem na microrregião de Florianópolis. Em seguida, a Administração Pública aparece como segundo grande setor empregador da região, quando empregava em 2011 23% do total de empregados formais. Obviamente, esse resultado se deve ao fato da sede do poder público estadual se localizar no município de Florianópolis. O Comércio perfazia cerca de 19% do total dos empregados na região em 2011. Por último, apesar da Indústria de transformação ter compreendido pouco menos de 10% da força de trabalho da região em 2011, o menor patamar dentre as mesorregiões do Estado, na microrregião de Tijucas, esse percentual era de 50,9%, onde somente nos ramos de calçados e de produtos minerais não-metálicos, a participação foi de 20,9% e 12,3%, respectivamente.

TABELA 6: Vínculos de emprego formal por microrregião segundo o subsetor de atividade econômica – Grande Florianópolis/SC, 2011

Subsetor de Atividade Econômica	Florianópolis		Tijucas		Tabuleiro		Grande Florianópolis	
	2011	Variação 2011/2010 (%)	2011	Variação 2011/2010 (%)	2011	Variação 2011/2010 (%)	2011	Variação 2011/2010 (%)
01-Extrativa Mineral	390	34,0	222	26,9	1	0,0	613	31,3
02-Prod. Mineral não Metálico	2.231	5,2	3.387	-4,5	36	2,9	5.654	-0,8
03-Indústria Metalúrgica	2.803	3,7	420	7,1	210	2,9	3.433	4,1
04-Indústria Mecânica	1.496	29,5	193	16,3	0	-100,0	1.689	27,8
05-Elétrico e Comunic	2.530	-1,1	123	-5,4	0	0,0	2.653	-1,3
06-Material de Transporte	1.556	16,0	59	7,3	3	200,0	1.618	15,8
07-Madeira e Mobiliário	2.425	4,5	346	6,1	213	-2,7	2.984	4,1
08-Papel e Gráf	2.172	5,2	555	16,4	0	0,0	2.727	7,3
09-Borracha, Fumo, Couros	932	11,4	188	-29,1	0	0,0	1.120	1,6
10-Indústria Química	3.561	1,5	734	-5,3	14	27,3	4.309	0,3
11-Indústria Têxtil	2.370	-2,5	1.724	-4,1	27	-41,3	4.121	-3,6
12-Indústria Calçados	14	-46,2	5.759	-6,6	0	0,0	5.773	-6,8
13-Alimentos e Bebidas	6.184	-14,5	531	15,4	176	12,1	6.891	-12,2
14-Serviço Utilidade Pública	5.807	-23,0	41	95,2	9	-71,0	5.857	-22,9
15-Construção Civil	24.304	12,9	2.025	10,5	69	32,7	26.398	12,7
16-Comércio Varejista	64.632	5,4	3.850	8,7	559	5,9	69.041	5,6
17-Comércio Atacadista	12.141	4,6	760	29,5	271	24,3	13.172	6,1
18-Instituição Financeira	7.009	3,4	216	-0,5	83	13,7	7.308	3,4
19-Adm Técnica Profissional	62.190	8,6	621	-6,5	146	62,2	62.957	8,5
20-Transporte e Comunicações	17.135	0,4	912	17,2	68	4,6	18.115	1,2
21-Aloj Comunic	58.316	9,6	1.082	11,9	340	14,9	59.738	9,7
22-Médicos Odontológicos Vet	9.478	8,2	344	1,8	41	-37,9	9.863	7,6
23-Ensino	18.612	5,8	264	-12,0	16	-20,0	18.892	5,5
24-Administração Pública	96.566	1,3	3.040	20,2	917	2,2	100.523	1,8
25-Agricultura	2.042	-1,2	127	10,4	99	25,3	2.268	0,4
Total	406.896	4,7	27.523	3,4	3.298	6,7	437.717	4,6

Fonte: RAIS/MTE; Elaboração: Setor de Informação e análise do mercado de trabalho DITE-SST/SC

Por último, a partir dos dados da RAIS é possível destacar o rendimento médio dos trabalhadores da região da Grande Florianópolis (tabela 7). Em 2011, os trabalhadores com carteira de trabalho assinada na região tinham um rendimento médio de aproximadamente R\$ 1.569, 4,3% maior do que o rendimento médio estadual, configurando-o, assim, como o segundo maior rendimento médio dentre todas as regiões de Santa Catarina.

Dentre as microrregiões da Grande Florianópolis, Florianópolis era a que se configurava com o maior rendimento médio mensal, em torno de R\$ 1.595. Com este resultado, o rendimento médio em Florianópolis era 32% maior do que o de Tabuleiro, microrregião esta que possuía o menor rendimento médio da região da Grande Florianópolis e o menor dentre as microrregiões catarinenses como um todo.

TABELA 7: Rendimentos médio real* em dezembro (em R\$) dos vínculos formais de trabalho** segundo subsetores econômicos e por microrregiões- Grande Florianópolis/SC – 2011

Subsetores	Florianópolis	Tijucas	Tabuleiro	Grande Florianópolis
Extrativa Mineral	1.858,60	1.396,70	1.133,74	1.690,14
Prod. Mineral Não Metálico	1.327,47	1.874,30	988,24	1.652,85
Indústria Metalúrgica	1.421,69	1.277,32	1.235,83	1.392,65
Indústria Mecânica	1.997,48	1.651,76	-	1.957,97
Elétrico e Comunic	2.357,07	1.301,44	-	2.308,13
Material de Transporte	1.712,27	1.067,24	773,54	1.687,01
Madeira e Mobiliário	1.224,46	1.070,92	928,28	1.185,50
Papel e Gráf	1.817,32	1.185,99	-	1.688,83
Borracha, Fumo, Couros	1.483,50	1.094,49	-	1.418,20
Indústria Química	1.609,15	1.408,08	864,49	1.572,48
Indústria Têxtil	1.089,49	992,65	972,09	1.048,21
Indústria Calçados	757,72	1.240,03	-	1.238,86
Alimentos e Bebidas	1.097,44	1.026,53	1.111,39	1.092,33
Serviço Utilidade Pública	5.806,09	1.664,74	3.172,04	5.786,29
Construção Civil	1.440,04	1.066,55	1.050,00	1.410,37
Comércio Varejista	1.343,29	1.271,13	953,30	1.336,12
Comércio Atacadista	1.632,35	1.188,05	1.030,86	1.594,33
Instituição Financeira	4.527,37	3.431,29	2.495,10	4.471,88
Adm Técnica Profissional	1.601,70	1.116,64	1.151,57	1.595,87
Transporte e Comunicações	1.780,11	1.444,21	1.203,63	1.761,04
Aloj Comunic	1.114,30	1.020,48	886,70	1.111,26
Médicos Odontológicos Vet	1.534,82	1.182,02	1.018,32	1.519,19
Ensino	1.590,52	1.133,71	1.007,16	1.577,98
Administração Pública	2.384,25	1.337,61	1.137,12	2.176,88
Agricultura	1.296,68	966,37	834,08	1.257,97
Total	1.595,41	1.312,36	1.070,79	1.569,88

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: Setor de Informação e Análise do Mercado de Trabalho – DITE/SST

* segundo o INPC de dezembro de 2012

**foram excluídos os vínculos estatutários, de modo a evitar possíveis distorções causadas pela concentração dos vínculos dessa natureza na capital do Estado, sede do poder público estadual.

Ainda de acordo com a tabela 7, os subsetores econômicos que apresentavam o maior e menor rendimento médio na mesorregião Grande Florianópolis em dezembro de 2011 foram, respectivamente, serviços de utilidade pública (R\$ 5.786,29) e indústria têxtil (R\$ 1.048,21). Para as microrregiões, os segmentos com os maiores e menores rendimentos foram os seguintes: Florianópolis, serviços de utilidade pública (R\$ 5.806,09) e indústria de calçados (R\$ 757,72); Tijucas, instituições financeiras (R\$ 3.431,29) e agricultura... (R\$ 966,37); e, Tabuleiro, serviços de utilidade pública (R\$ 3.172,04) e indústria de material de transporte (R\$773,54).